



Editorial

À volta da Esgrima

Os Campeonatos Mediterrânicos ou o sol da Caparica.



Foi um pavilhão sem assistência que recebeu os campeonatos Mediterrânicos de Esgrima, em Loures.

É certo que o calor que se fez sentir convidava a banhos mas não se pode aceitar que numa prova internacional em que, praticamente, todos os clubes estavam representados, se assistisse a tão fraca adesão da família esgrimista. Os atletas não mereciam o espectáculo que lhes proporcionámos, ao deixar as bancadas vazias.

Se é a esgrima que realmente nos move e a paixão desinteressada por este desporto, qual é a razão para desertar, num momento, que como este, era de cerrar fileiras?

Vi atletas sem treinador e vi clubes sem adeptos. Vi esgrimistas sem companheiros e até observei que atletas convocados não compareceram.

A prestação dos nossos, essa, sinceramente, é a que menos interessa. Foram todos uns heróis, é isso que importa.

Foram heróis porque lutaram na sua terra, esmagados pelas claques adversárias. Foram heróis porque aceitaram defender as cores da selecção depois de uma época em que foram ignorados.

Enfim, foram heróis por não terem marchado, "cheios de pica, para o sol da Caparica".

Luís Charréu

A Academia está a fazer um ano e este é o momento de fazer o primeiro balanço da sua actividade. João Gomes, mentor deste projecto, deixa-nos, aqui, o seu testemunho numa curta entrevista:

"Não se pode deixar que a modalidade recue 20 anos no tempo..."

João Gomes



NR: João, com a Academia de parabéns pelo seu primeiro aniversário, o que destaca neste primeiro ano de existência do clube?

JG: **A alegria maior foi com certeza o nascimento do**

nosso projecto com bases que nos permitiu realizar uma época desportiva recheada de êxitos e demonstrar que o grupo que se uniu à volta deste projecto tinha condições para fazê-lo e enfrentar todas as adversidades e ausência de apoios.

Em primeiro lugar quero destacar os nossos ATLETAS, a sua dedicação e empenho. São eles a razão de ser do nosso projecto, e é para eles que a direcção e colaboradores da Academia trabalham diariamente. Não descurámos a divulgação do clube e da modalidade com a criação e permanente actualização do nosso espaço na Web, criámos um boletim informativo



Com o apoio de





“esquiva” que tem crescido a cada edição e é cada vez mais um veículo de divulgação do nosso trabalho e promoção de quem nos apoia e ajuda. No terreno voltamos a celebrar um compromisso com a Câmara Municipal da Amadora no programa “Desporto na Rua”, assim como as inúmeras demonstrações públicas que fizemos no país. Para finalizar lembro a organização do Troféu Cidade da Amadora, que já é uma referência no calendário competitivo nacional.

NR: Em termos desportivos, que balanço fazes deste primeiro ano da Academia de Esgrima?

JG: **No plano desportivo tenho que afirmar que os resultados foram excepcionais. A comprovar estão as 76 medalhas conquistadas pelos nossos atletas ao longo desta época 2008/09, ganhámos 7 títulos nacionais e ainda tivemos a participação de 3 atletas nos campeonatos mundiais juniores em Belfast.**

O trabalho com a formação começou a surtir efeito, como demonstram os resultados dos nossos jovens, o que nos permite sonhar com objectivos cada vez mais ambiciosos.

Estamos contentes, cientes das dificuldades mas muito empenhados em crescer e conquistar mais títulos no futuro assim como atingir outros objectivos de grandeza maior.

NR: Que objectivos tem o clube para os próximos anos?

JG: **Temos vários tipos de objectivos, a curto, médio e longo prazo. Esta direcção vai continuar em busca de um espaço próprio que permita disponibilidade total de horários e melhores condições de evolução dos seus atletas. Também queremos que esse espaço permita chegar ao objectivo dos 100 praticantes. A formação continuará a ser a nossa maior preocupação, queremos que os nossos jovens atletas aprendam o respeito**

pelos outros, sem nunca com isso deixar de lutar pelos seus próprios objectivos e vitórias.

Se conseguirmos condições e alguns apoios que ainda não tivemos, vamos apostar forte na alta competição a partir da próxima época desportiva. Claro que para isso estaremos sempre dependentes dos responsáveis pela organização e critérios dos modelos de selecção da Federação Portuguesa de Esgrima. Por fim, dizer que sonho e ambiciono a longo prazo ter atletas masculinos e femininos, de florete e espada nos futuros Jogos Olímpicos.

NR: Com a base na tua experiência pessoal, o que pensas da forma como, neste momento, a modalidade está organizada?

JG: **Infelizmente a modalidade sofre neste momento de uma crise profunda a nível de organização e consequentemente é reflectida nos resultados desportivos. Parece-me que as pessoas andam de costas voltadas para desenvolver condições que permitam o desenvolvimento geral da modalidade. É obvio que a FPE não tem conseguido unir esforços e apresentar soluções que alterem o rumo dos acontecimentos, acho que é esse o seu papel. Não se pode deixar que a modalidade recue 20 anos no tempo, e apague a realidade recente que foi os anos de ouro da esgrima portuguesa internacional na passagem do último milénio.**

Outra questão importante tem sido a incapacidade de vender a marca ESRIMA, que se tem reflectido, na minha opinião, no baixo número de praticantes. O contacto com a comunicação social tem sido praticamente nulo, não permitindo sequer ao comum leitor de jornais seguir os resultados dos nossos campeões.





Os modelos de alta competição e respectivos centros de treino não estão a funcionar correctamente e creio que ainda não se chegou a uma solução para a próxima época. Irão desculpar-me o termo, mas todo este processo parece-me uma grande trapalhada.

NR: Na tua opinião, o que é necessário para assegurar consistência nos resultados da nossa esgrima no panorama internacional?

JG: Respondendo a essa questão hoje, vejo-me obrigado a dizer que teremos que percorrer uma travessia no deserto. É preciso assumir isso sem receios e demagogias. Será muito difícil para Portugal assegurar essa tal consistência tão desejada, quando não tem uma estrutura sólida na formação e organização da alta competição. É obrigatório criar um modelo que crie condições aos atletas, que lhes dê formação, disciplina e condições de trabalho para cumprir as exigências inerentes à alta competição. Não me parece um processo assim tão complicado, até porque se olharmos para trás, reparamos que existiu uma equipa campeã da Europa há menos de 10 anos atrás, que por exemplo em 2003 tínhamos 15 atletas nos 100 primeiros do ranking mundial e que em 2009 temos somente 4 em todas as armas e escalões.

A experiência diz-me que não temos que inventar nada, talvez devêssemos olhar para aquilo que já foi feito, adaptá-lo à realidade actual e estar permanentemente atento a todas as evoluções visíveis da modalidade nos países mais desenvolvidos e que demonstram essa tal consistência. Não existem poções mágicas que nos vão resolver essa situação, mas acredito que com muito trabalho, empenho e humildade teríamos condições de melhorar esses nossos resultados.

Videira de bronze em Buenos Aires.

Muito boa a prestação dos atletas portugueses na taça do mundo de espada de Buenos Aires. Joaquim Videira, João Cordeiro e Pedro Arede classificaram-se para a final de oito em mais esta prova do circuito mundial de espada.

Nos quartos de final Joaquim Videira levou a melhor sobre Pedro Arede num assalto disputado ao último toque, enquanto João Cordeiro não conseguiu parar o venezuelano Ruben Limardo, que no final viria a vencer a prova.

Nas meias-finais novamente o venezuelano Ruben Limardo desta vez a levar a melhor sobre Joaquim Videira.

Filipe Pequito e Ricardo Candeias pontuaram também para o ranking com 4 e 2 pontos respectivamente.

Na semana anterior, João Cordeiro e Pedro Arede tinham alcançado o quadro principal do Grande Prémio de Bogotá na Colômbia.





Campeonatos Mediterrânicos de esgrima



Lucília Mendes e Mariana Ramos, ambas a competir em Florete, foram as nossas atletas convocadas para esta

6ª edição dos Jogos Mediterrânicos.

No primeiro dia de prova, jornada destinada a atletas Cadetes, Lucília Mendes viria a subir ao pódio depois de conquistar a medalha de bronze na competição.



Miguel Oliveira da CEESA e António Rodrigues do SCP, no sector masculino, também subiram ao pódio, tendo obtido o bronze nas competições de espada e florete respectivamente.

No segundo dia de provas foi a vez dos atletas juniores entrarem em acção.

Lucília Mendes atingiu os quartos de final mas não conseguiu levar a melhor sobre a italiana, adversária.

Os espadistas do Atlântico Nuno Milheiradas e Francisco Bourbon alcançaram o bronze na espada masculina, enquanto Pedro Macedo do GCP e Álvaro Noite do CDRS foram os floretistas galardoados, estes também com a medalha de bronze.

Parque do Zambujal

Domingo dia 21 de Junho, enquanto decorriam em Loures os campeonatos mediterrânicos, a Academia atacava em outra frente, no parque do Zambujal.

Mais uma demonstração de esgrima inserida no programa Desporto na Rua, da Câmara Municipal da Amadora.

Desta vez foi Alfragide que recebeu a visita da nossa delegação que mais uma vez fez as delícias dos pequenos que por lá apareceram.

Cinquenta, terão sido, segundo os nossos números, os jovens que experimentaram a modalidade e se encantaram com o florete.



Com o apoio de





Chave de Ouro para fechar a época 2008-2009

O Pavilhão da Lapa recebeu as finais do circuito Juvenil 2009, que tiveram lugar no fim-de-semana de 27 e 28 de Junho.

No primeiro dia de competição destaque para a equipa infantil da AEJG que colocou João Beirão e Tomás Vasconcelos na final.



Toma Vasconcelos viria a atingir o pódio terminando no terceiro lugar da geral.



Lucília Mendes na prova de florete para cadetes terminou na terceira posição e arrecadou mais uma medalha.

A época 2008/2009 terminaria no Domingo dia 29 com mais uma medalha de ouro para a Academia que fechava assim com "chave de ouro" a primeira época desportiva da sua, ainda, curta história.

Foi Adilson António que venceu a prova de florete para cadetes e levou a AEJG ao lugar mais alto do pódio.

A Outra Face

João Beirão



Chamo-me João Beirão, tenho 13 anos, acabados de fazer. Moro na Praia das Maçãs, no concelho de Sintra e pratico esgrima há quase 3 anos. Comecei no CES e mais tarde frequentei uma vez por semana o UPVN em simultâneo com o CES. Neste momento faço parte da AEJG com muito orgulho.

Tal como a esgrima, também tenho outros interesses. Todos os anos, no Inverno vou para os Pirenéus praticar esqui. Já estive em Baqueira/Beret, Arinsal e Pas de la Casa. É um desporto perigoso mas vale a pena pela velocidade que atingimos e pela adrenalina.

Outro desporto que eu também gostaria de praticar, por influência do meu pai, é o





mergulho com escafandro. Em Portugal, só se pode tirar o curso de mergulho aos 15 anos, mas quando estive no Egipto, aproveitei para fazer o meu baptismo de mergulho no Mar Vermelho. ADOREI!! Fiquei encantado com a fauna e flora marítima. A sensação foi fantástica. Estou ansioso de crescer para poder tirar o curso e passar a mergulhar aos fins-de-semana com o meu pai (pelo menos aqueles quando não houver esgrima).

Medalheiro AEJG 2008/2009

Número de medalhas alcançadas por atletas da Academia na presente época



Com o apoio de

